

1 ANO



PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS UNIVERSAIS



ENCONTRO NO VATICANO DIZ NÃO
À DITADURA DE ALGORITMO

■ PÁG. 10

SJPAM NO ENCONTRO DA
DEUTSCHE WELLE AKADEMIE

■ PÁG. 28

NOMEADO NOVO REITOR DO
TEOLOGADO DE BELO HORIZONTE

■ PÁG. 29



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 63
ANO 7
MARÇO/2020

Emcompanhia



TOMA POSSE O NOVO PROVINCIAL DOS JESUÍTAS DO BRASIL

Transformar as Preferências Apostólicas em ações concretas será
um dos principais desafios do padre Mieczyslaw Smyda

ESPECIAL PÁG. 12

“

a fé permite
caminhar ao encontro do
Senhor Ressuscitado
e vencer as próprias
tempestades.”

Papa Francisco

feliz Páscoa

fé em tempos de pandemia

O que a nossa fé,
a tradição cristã e a
espiritualidade inaciana nos
ensinam para viver a crise
mundial causada pela
pandemia de coronavírus

MAGIS
BRASIL



JESUÍTAS BRASIL



NA PAZ DO SENHOR PE. HILÁRIO HENRIQUE DICK

Por Pe. Carlos Henrique Müller

com os últimos votos, proferidos em 11 de junho de 1978, em São Leopoldo, na Residência Conceição. Padre Hilário fez doutorado em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no período de 1971 a 1975.

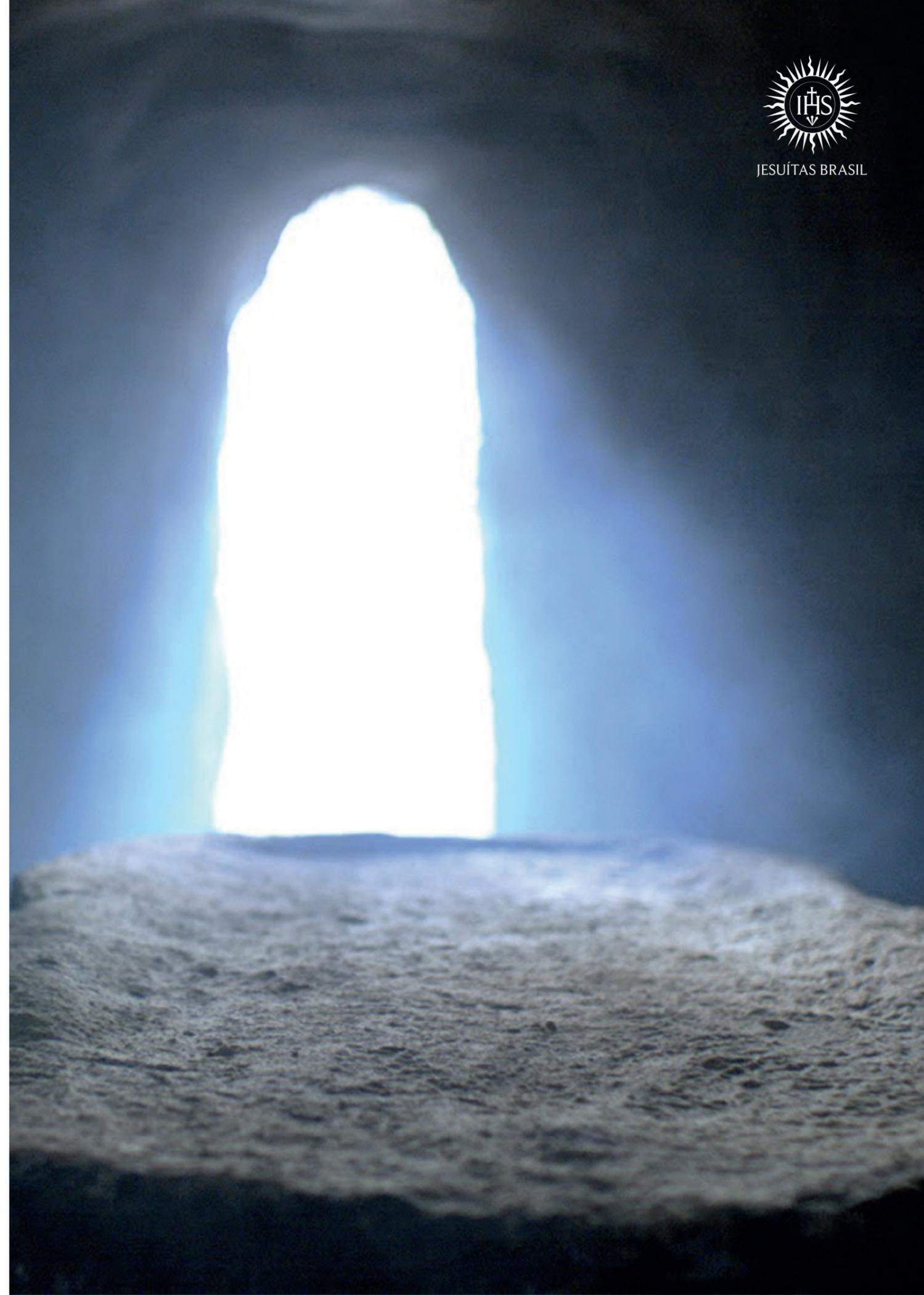
Sua atividade apostólica foi diversificada. Em 1964 e 1965, foi professor de Filosofia Social, e, de 1965 a 1969, professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Ciências e Letras e no Colégio Anchieta (RS). Em 1970, morando na Residência Conceição, atuou como vigário paroquial. De 1971 até 1975, morou no Rio de Janeiro (RJ) para cursar o doutorado em Letras, exercendo também diversos ministérios. Voltando a São Leopoldo e à Residência Conceição, no período de 1976 a 1978, trabalhou na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e ajudou como vigário paroquial.

Em 1979, na Casa Padre Jorge, junto ao Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS), fundou o Instituto de Pastoral da Juventude (IPJ). Logo depois, de 1981 a 1983, esteve em Brasília (DF) como assessor do Setor de Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Trabalhou também na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), em Recife (PE), de 1984 a 1990, como coordenador da Ação Pastoral, professor de Teologia e presidente da Associação de Educação Católica. Em 1990 e 1991, esteve em Brasília e em países da América Latina; escreveu a História da Juventude Estudantil Católica na América Latina. De 1991 a 2005, na Residência do Colégio Anchieta, em Porto Alegre, atuou na equipe do IPJ, na Casa Padre Jorge; coordenou, de 2000 a 2005, na UNISINOS, o curso de pós-graduação em Juventude. Esteve ainda na

Comunidade Conceição, até 2017, coordenando o curso de pós-graduação em Juventude e colaborando no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e no Instituto Humanitas UNISINOS. Foi assessor do Regional Sul 3 da CNBB até o ano de 2016 e Coordenador da Pastoral da Juventude até 2018.

Durante os últimos dois meses, cuidou de sua saúde na Comunidade de Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo. Faleceu no dia 3 de março de 2020.

Padre Hugo Bersch, seu companheiro de apostolado na Pastoral da Juventude, assim se expressa a respeito do jesuíta: "Convivi com o Pe. Hilário Dick, no IPJ, na Casa Padre Jorge, durante uma década e meia. Desde logo, a maior paixão de toda a sua vida foram os jovens - a Pastoral da Juventude - durante os seus melhores anos de vida (1976-2020). Arrisco-me em afirmar que o Pe. Hilário, em nossa equipe do IPJ, foi um dos que se distinguia em 'abrir horizontes', sonhar alto e longe. Entre nós, havia também os 'tratores', que rasgavam caminhos por entre obstáculos e construindo pontes. E havia os 'ajudantes', a mão de obra, asfaltando as estradas. Pe. Hilário, alegre e irrequieto, parecia, às vezes, querer abraçar tudo, sozinho, e atropelando o Projeto - o que lhe valeu, por vezes, duros confrontos. Hoje, me encontro, novamente, com você, amigão, fragilizado, já não conseguindo caminhar conosco. É duro. É difícil. Eu queria ainda dizer-lhe: 'Amigo e Companheiro, você se desgastou um pouco cedo demais'. Mas o Senhor o abençoou, pois é, exatamente, por essa garra que, ainda hoje e por muito tempo, os corações juvenis, irrequietos e inconformados, se deixam atrair. ADEUS, AMIGO! A DEUS, ORA POR NÓS!"



SUMÁRIO

EDIÇÃO 63 | ANO 7 | MARÇO 2020

6 EDITORIAL

- Memória Agradecida
Pe. João Renato Eidt, SJ

7 CALENDÁRIO LITÚRGICO

8 ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Vocação de irmão jesuíta
Ir. Celso Flach, SJ

10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ

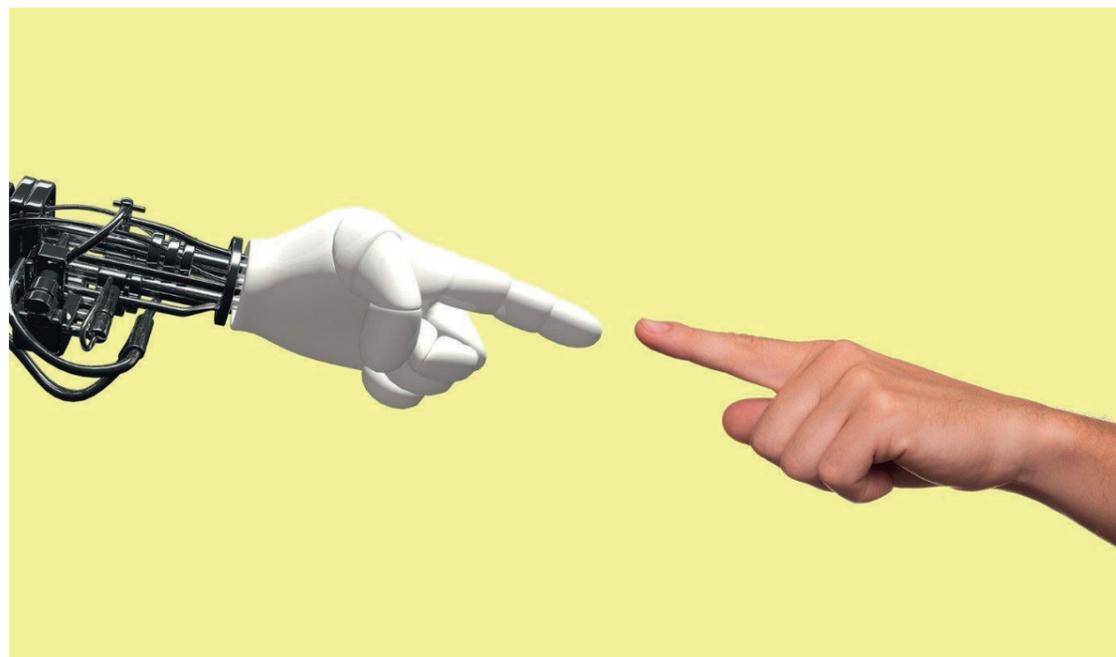
- Encontro no Vaticano diz não à ditadura
de algoritmo

11 COMPANHIA DE JESUS + EDUCAÇÃO

- Alunos do Colégio São Francisco Xavier
aprendem sobre esportes adaptados
- RJE suspende temporariamente atividades

12 ESPECIAL

- Uma nova missão

REITOR DO TEOLOGADO DE BELO
HORIZONTE

O Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arturo Sosa, nomeou o Pe. Carlos Guillermo Cervantes Martínez, atual superior da Comunidade Enrico Martínez na Cidade do México, como novo reitor do Centro Interprovincial de Formação Santo Inácio de Loyola (CIF), em Belo Horizonte (MG). Formado no Instituto Bíblico de Roma (Itália), o jesuíta foi reitor do Filosofado, reitor do Teologado e assistente de Formação em dois períodos provinciais.

Atualmente, o padre Carlos é sócio e delegado de Comunicação da Província do México, função que exercerá até abril. Após, o jesuíta irá se dedicar a um período sabático e, em novembro, assumirá suas funções de reitor do Centro Interprovincial de Formação Santo Inácio (CIF).



O TEOLOGADO DE BELO HORIZONTE (MG) É UM DOS TRÊS CENTROS INTERPROVINCIAIS DE FORMAÇÃO (CIF) DA CONFERÊNCIA DE PROVINCIAIS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (CPAL), ALÉM DOS DE BOGOTÁ (COLÔMBIA) E SANTIAGO (CHILE).

Pe. Carlos substituirá o Pe. Edison de Lima, atual reitor do CIF. Formado em Ciências Contábeis, Pe. Edison ingressou na Companhia de Jesus em 1994 e foi ordenado padre em 2005, depois de uma missão no Anchietaum, em São Paulo (SP). Em 2009, ele foi enviado para o México, onde fez a Terceira Provação. Em 2010, seguiu para Roma (Itália), onde cursou o mestrado em Educação, com especialização em Pastoral Juvenil e Catequese, na Pontifícia Universidade Salesiana (UNISAL). Além da função de Superior do CIF, também colabora na Paróquia Santíssima Trindade, em Santa Luzia (MG).■



SJPAM NO ENCONTRO DA DEUTSCHE WELLE AKADEMIE EM LETICIA

A voluntária do Serviço Jesuíta para a Panamazônia (SJPAM) Sara Diego participou do encontro *Jornalismo, meios e conflitos ambientais na Amazônia*, organizado pela Deutsche Welle Akademie (DW Akademie), uma organização de cooperação internacional no campo da comunicação.

No encontro, realizado em Leticia (Colômbia) de 3 a 5 de fevereiro, foi apresentado o Estudo Colaborativo

da Bacia Amazônica desenvolvido no Equador, no Peru e na Colômbia, sobre os povos indígenas, seu acesso à informação e sua liberdade de expressão. Além de escutar os resultados das investigações, foram criados espaços por meio dos quais cerca de 40 participantes puderam dialogar e contribuir com novas visões. Entre os participantes presentes, estavam líderes comunitários, representantes da mídia, de orga-

nizações indígenas e de direitos humanos e justiça socioambiental.

Para Sara, foi uma oportunidade para conhecer Leticia e algumas realidades da Tríplice Fronteira, da Amazônia e de seus povos. Entre os vários aprendizados, ela destaca a importância de construir um processo de proximidade, de convivência, de escuta e de cuidado com a identidade e o território dos povos indígenas.

REPAM COLÔMBIA E ASSEMBLEIA EPISCOPAL COLOMBIANA

Antes da realização da Assembleia Episcopal da Colômbia, aconteceu a reunião da Comissão Coordenadora da Rede Eclesial Pan-amazônica Colômbia, presidida pelo Arcebispo de Florença, D. Omar de Jesus Mejía, juntamente com a equipe de assessores, da qual faz parte o padre jesuíta Alfredo Ferro.

Essa comissão avaliou o caminho percorrido até o momento e apontou novos desafios à nova conjuntura eclesial. Com esses eventos e a reflexão que vem sendo feita sobre o documento final do Sínodo e da Exortação Apostólica *Querida Amazônia* do Papa Francisco, abre-se novo caminho para a Igreja, no qual somos chamados a sonhar com a premissa de uma verdadeira conversão integral.



ASSEMBLEIA DO CIMI NORTE 1

Dos dias 14 a 16 de fevereiro, o Pe. Valério Sartor participou da 40ª Assembleia do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) Regional Norte 1, no Centro de Formação Xare, em Manaus (AM). O encontro teve como tema *Terra, Água e Territórios; O Sínodo da Ama-*

zônia; e Fortalecimento da Causa dos Povos Indígenas e contou com mais de 80 participantes - entre eles, bispos, missionários(as), religiosos(as), lideranças indígenas e aliados(as) da causa. Os indígenas relataram, com grande preocupação, a ameaça que vêm sofrendo com a invasão crescente em

seus territórios, o turismo descontrolado e o desrespeito dos governantes. Apesar disso, o processo Sinodal e a Exortação apostólica do Papa Francisco *Querida Amazônia* representam esperança para seguir lutando. Para os indígenas, é fundamental que a Igreja esteja junto com eles nessa luta.



27 AMÉRICA LATINA + CPAL

- Com generosidade e eficácia
- SJPAM no encontro da Deutsche Welle Akademie em Leticia
- REPAM Colômbia e Assembleia Episcopal Colombiana
- Assembleia do CIMI Norte1
- Reitor do Teologado de Belo Horizonte

30 NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Hilário Henrique Dick, SJ

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA

contato@jesuitasbrasil.org.br
www.jesuitasbrasil.org.br

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Cristiane Garcia Azevedo
Maria Eugênia Silva
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Érica Rodrigues

ESTAGIÁRIO

Wellerson Soares

COLABORADORES DA 63ª EDIÇÃO

Ana Ziccardi (revisão), Renan Wermelinger. Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.



Pe. João Renato Eidt, SJ

Concluindo a missão de Provincial que a Companhia de Jesus me confiou em novembro de 2014, os sentimentos que me acompanham, ao escrever esta memória agradecida, são alegria, gratidão, confiança, esperança, reconhecimento da colaboração e apoio recebidos de todo o corpo apostólico da Província, bem como a certeza de que a graça de Deus, através do Espírito Santo, nos ajudou a superar limites, fragilidades, dúvidas e medos, na busca incansável de fazermos Sua vontade, por meio das obras e ações apostólicas da Província dos Jesuítas do Brasil [BRA].

Os três primeiros anos foram *ad experimentum*, um tempo para experimentar e colocar, em prática, o Estatuto da BRA. Durante o terceiro ano, pós-criação da BRA, fizemos a avaliação da estrutura canônica desenhada no Estatuto. A avaliação envolveu a grande maioria dos jesuítas e colaboradores leigos e leigas da Província. À luz dessa avaliação, o Pe. Arturo Sosa, nosso Superior Geral, em outubro de 2017, em Belo Horizonte (MG), na reunião conjunta entre a Consulta Canônica e o Fórum de Gestão Apostólica, apresentou os ajustes ao Estatuto. Os principais foram a criação dos Núcleos Apostólicos, no lugar das Plataformas

MEMÓRIA AGRADECIDA

Apostólicas, e a nomeação do Delegado para a Preferência Apostólica Amazônica. Os ajustes foram muito bem acolhidos na Província porque são frutos da avaliação feita. Agradecemos a Deus por esses três anos de intensa busca e discernimento sobre a estrutura canônica da nossa Província.

À luz das orientações dadas pelo Pe. Geral, depois da avaliação do triênio da BRA, com a participação da grande maioria das comunidades, a Província se empenhou em adequar o Estatuto a essas orientações. O Pe. Arturo Sosa promulgou o Estatuto no dia 31 de maio de 2019. No Encontro da Província, que aconteceu nos dias 24 a 26 de julho do mesmo ano, na Casa de Retiros Mosteiro de Itaiaci – Vila Kostka, em Indaiatuba (SP), o novo Estatuto foi entregue aos jesuítas. Agradeço a colaboração de todos e peço que se apropriem dele para que a nossa missão e a vida comum possam fluir com criatividade, alegria e generosidade.

A partir do Estatuto, o Conselho para a Missão liderou a continuidade da construção do Plano Estratégico da Província. Ao aprová-lo, o Pe. Geral comentou: “O novo Plano Estratégico, que agora me apresenta, está muito bem elaborado. Leva em conta o Plano Apostólico de 2014, mas dá alguns passos a mais, na medida em que assume também elementos importantes da 36ª Congregação Gera (a missão da reconciliação, o modo de trabalho em colaboração e em rede)”. Agradeço aos que colaboraram na construção do Plano e que sua visão - isto é, “Ser um corpo

apostólico em contínuo discernimento, audacioso e criativo, articulando-se em rede para o serviço da fé, da reconciliação e da justiça, em diálogo com outros” - inspire todo o nosso agir apostólico.

Gratidão a todos pela colaboração para que a missão da Província conseguisse adequar-se às orientações da 36ª Congregação Geral, organizando o trabalho em rede, habituando-se à colaboração e à prática do discernimento. Merece também destaque o esforço incansável da equipe administrativa em adequar e colocar a administração e as obras em sinergia e na implantação do sistema integrado da gestão da Província. Aqui, expresso gratidão especial às lideranças da Província que ajudaram, mesmo com muitos desafios, a buscarmos caminhos e decisões que permitissem boas práticas apostólicas e a organização da Província.

Agradeço a todos pelo apoio e pela colaboração contínuos ao governo da Província por meio das reuniões, partilhas, orações e palavras de apoio e, muitas vezes, solidariedade. Com o esforço e o apoio de todos, a Província deu passos importantes na sua estruturação e organização, sem deixar de lado o apostolado. Peço que o apoio e a colaboração continuem ainda mais fortes ao Pe. Smyda, que está assumindo a função de Provincial para os próximos anos.

Que o espírito da Quaresma ajude a todo o Corpo Apostólico da Província BRA a se preparar bem para a festa da Ressurreição do Senhor e que a alegria pascal console e fortaleça todos na vida e na missão. ■



Roberto Jaramillo Bernal, SJ

Presidente da CPAL

Por meio da reflexão originada das últimas Congregações Gerais, foi se enriquecendo, de maneira generosa, o entendimento do que significa, para nós, o serviço da fé e a promoção da justiça. Notas características dessa missão são: o diálogo com as diversas culturas e religiões, a consciência de participarem todos – por meio de diversas perspectivas e tarefas – numa única missão, que é a de Cristo (missio Dei), formando comunidades de solidariedade que sejam manifestação da reconciliação entre os homens, com a criação e com Deus.

Mas, talvez, entre as contribuições mais importantes da evolução dessa reflexão, está a compreensão mais profunda sobre o que significa promoção da justiça em termos de prática pessoal e institucional, e não só de discurso.

Se, num primeiro momento (pós-32ª C.G.), pensava-se e atuava-se com respeito à promoção da justiça como se a justiça chegasse a um lugar onde terminava a caridade, hoje, especialmente após a 36ª C.G., a noção de justiça foi tão enriquecida que se pode afirmar que é a verdadeira caridade que começa onde termina a justiça. Assim, a profunda e verdadeira reconciliação na justiça, que nasce e se alimenta da fé, vai muito

COM GENEROSIDADE E EFICÁCIA

além da justiça que não está marcada pelo amor cristão.

Arrupe insistia que, embora seja possível abusar da caridade, tornando-a um subterfúgio da injustiça, não se pode fazer justiça sem amor. Tampouco se pode prescindir do amor quando se resiste à injustiça, uma vez que a universalidade do amor é, por desejo de Cristo, um mandato sem exceções (Enraizados e fundados na caridade, 1981, n. 56). É por isso que o nosso apostolado social, a nossa luta pela justiça, é muito diferente, muito superior a qualquer tipo de promoção meramente humana e supera, essencialmente, qualquer concepção filantrópica, sociológica ou política: porque nos move o amor de Deus em si mesmo e o amor a Deus nos homens. E, nesse sentido, é obra eminentemente apostólica e, como tal, plena e absolutamente jesuíta no sentido mais rigoroso do nosso carisma.

O Papa Francisco colocou essa realidade no centro de sua proclamação da Boa Nova: o princípio da misericórdia nada mais é do que a justiça do evangelho levada ao extremo, máxima manifestação da caridade: amar como Deus nos ama, entregando tudo por aquele e aquilo que, antes desse resgate, estava perdido. A justiça que nasce da fé identifica-se com a ação misericordiosa de Deus, que redime todos.

Porque o exercício da misericórdia – manifestação máxima da justiça – é uma decisão positiva que constrói algo novo em lugares onde a justiça não existe, onde o respeito

não se manifesta, onde a reconciliação é impensável. Onde o injustamente tratado não é injusto, o violentado em sua dignidade não é violento, o desprezado não despreza, o excluído não exclui, o perseguido não persegue, o caluniado não difama, o enganado não mente, o ofendido não ofende, o condenado não condena, aí se manifesta, perfeitamente, uma tensão (divinamente) entre generosidade e eficácia, entre compromisso e gratuidade.

No exemplo (obras) e ensino (palavras) de Santo Inácio de Loyola, podemos encontrar, claramente, essa tensão dinâmica entre a generosidade e a eficácia. Santo Inácio sabe que o amor deve ser mais trabalhado do que em palavras e insiste nele em uma das passagens mais típicas dos Exercícios Espirituais (*Ad amorem*), quando o exercitante já terá passado por um cuidadoso processo de depuração e purificação de sua resposta ao Amor. Enquanto isso, nos escritos em que dá orientações para o dia a dia da Companhia de Jesus, insiste repetidamente na necessidade de viver na caridade discreta, na caridade discernida, na caridade ordenada, na caridade particular, na caridade verdadeira, mostrando, com esses e outros adjetivos, que nem todo exercício de caridade é o que leva a tomar as melhores decisões e a tornar real (realizar) o amor de Deus e o amor a Deus.

Essa tensão criativa que supõe amar efetivamente, com todas as consequências que ambas as dimensões exigem, está refletida na famosa frase: fazer tudo como se só dependesse de nós e esperar tudo como se só dependesse de Deus. ■



Comunidade de Saúde e Bem-Estar Nossa Senhora da Estrada - São Paulo (SP)

Superior | Pe. Jonas Carvalho de Moraes, SJ

Nascido em São Paulo (SP) e ordenado padre em 2012, o jesuíta Jonas Carvalho, 53 anos, é bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG). Este ano, ele assume como Superior da Casa de Saúde Nossa Senhora da Estrada, em São Paulo (SP). Em sua vida religiosa, o sacerdote já ocupou diversos cargos, entre eles, coordenador administrativo da Casa da Juventude, em Goiânia (GO), e diretor da Casa Inaciana de Juventude, em Campinas (SP).

REGIÃO SUL

Comunidade de Saúde e Bem-Estar São José - São Leopoldo (RS)

Superior | Pe. Idinei Augusto Zen, SJ

Natural de Ouro (SC), o Superior da Comunidade de Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo (RS), padre Idinei Zen, 56 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1985. Sua ordenação sacerdotal aconteceu em 1998. Desde então, o jesuíta dedicou seu trabalho, principalmente, às questões sociais, como coordenador do Centro Jesuíta de Cidadania e Ação Social, em São Leopoldo (RS), e membro do Fórum Permanente de Interlocução sobre a Justiça Socioambiental (FJSA). Pe. Idinei é doutor e mestre em História pela Unisinos, em São Leopoldo (RS), e bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG).



REGIÃO NORDESTE



Comunidade de Saúde e Bem-Estar São Luiz Gonzaga - Fortaleza (CE)

Superior | Pe. José Paulo Hernández-Gil Monfort, SJ

Natural de Molina Segura (Espanha), padre José Paulo Hernández-Gil Monfort, 71 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1966. O sacerdote é bacharel em Filosofia pela Universidade de Comillas, em Madri (Espanha), e, em Teologia, pela PUC-Rio, no Rio de Janeiro (RJ). Atualmente, ocupa os cargos de Superior da Comunidade de Saúde e Bem-Estar São Luiz Gonzaga e de diretor arquiocesano do Apostolado da Oração, ambos em Fortaleza (CE). Ao longo da sua vida sacerdotal, Pe. José Paulo assumiu inúmeras missões, entre elas: Superior do Filosofado e Provincial da Província Brasil Setentrional.

**CALENDÁRIO LITÚRGICO
PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS**

ABRIL

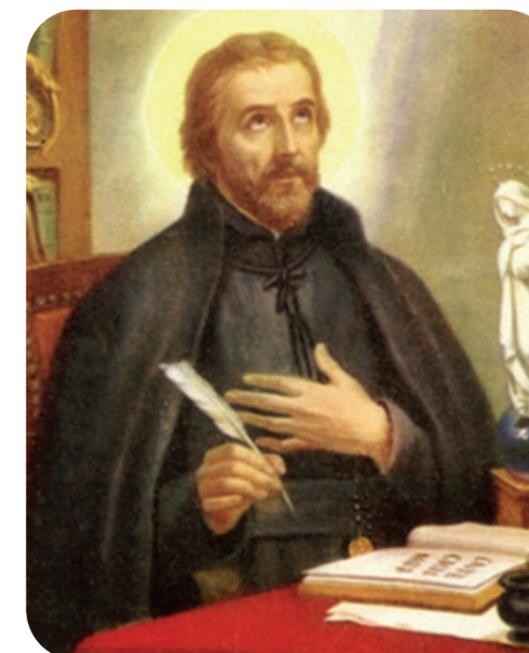
DIA 22



Nossa Senhora,
Mãe da Companhia de Jesus

DIA 27

São Pedro Canísio



VOCAÇÃO DE IRMÃO JESUÍTA



Ir. Celso Flach, SJ

Em entrevista ao *Em Companhia*, o diretor do Centro de Espiritualidade Cristo Rei - CECREI, Ir. Celso Flach, relembra sua infância no interior do Paraná, a trajetória percorrida até se tornar jesuíta e as experiências marcantes da sua vida religiosa, como a graça de ter trabalhado na 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus, em Roma (Itália). No início de 2020, Ir. Celso completou 21 anos de ingresso na Ordem dos Jesuítas. Sobre a importância da vocação e missão de seus companheiros, ele enfatiza: “A presença do irmão jesuíta na Companhia simboliza, de modo particular, a natureza essencial da consagração religiosa”. Leia a entrevista a seguir e conheça um pouco mais da sua história.

► Conte-nos um pouco sobre sua história, família, onde nasceu, onde estudou.

Sou o primogênito de uma família de quatro filhos, nascido em Itapiranga (SC). Quando tinha cinco anos, meus pais, em busca de melhores condições de vida, adquiriram terra, mata nativa, no interior de Santa Helena (PR), para onde se mudaram em 1973.

Depois de quatro anos de muito trabalho, tínhamos reserva financeira para adquirir mais uma colônia de terra no Paraguai. Porém, um acidente grave de trator deixou meu pai entre a vida e a morte e mudou o curso de nossa história. Como filho mais velho, com apenas nove anos de idade, assumi o trabalho do meu pai. Era o tratorista, além de ajudar minha mãe com o cuidado do gado e dos afazeres da propriedade.

Três anos após o acidente, 1980, meu pai estava bem, segundo os médicos, sobreviveu por milagre, porém, para trabalhos pesados na lavoura, sentia-se limitado. Por essa razão, minha família mudou-se para o centro da cidade de Missal (PR), onde, atualmente, reside.

Com 17 anos, ingressei no Seminário Paulino, em São Paulo (SP), onde concluí o Ensino Médio e o curso de licenciatura plena em Filosofia. Fiz um ano de novi-

ciado em Caxias do Sul (RS) e, depois de professar os votos temporários, iniciei o curso de Teologia, em São Paulo. No entanto, desisti em meados do primeiro semestre por acreditar que não tinha vocação para padre.

► Como conheceu a Companhia de Jesus? E por que decidiu ser jesuíta?

Depois da saída do Seminário Paulino, além de buscar emprego, coloquei-me à disposição do pároco de minha cidade, que era um jesuíta. Tive também algumas conversas com o Mestre de Novícios, que, na época, era o Pe. João Geraldo Kolling. Ele me convidou para um retiro inaciano no CECREI - Centro de Espiritualidade Cristo Rei. Assim, em novembro de 1995, tive minha primeira experiência na obra da qual hoje sou o diretor.

No início de 1996, comecei um curso de Letras na Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em Foz do Iguaçu (PR). Estudava à noite e, durante o dia, tinha meu emprego, além de estar envolvido com diversas atividades paroquiais. Tocava violão nas missas, era o tesoureiro da matriz, ajudava nos cursos de batismo e, além disso, fazia um programa diário de uma hora, em uma rádio comunitária que funcionava dentro das dependências da casa paroquial.

Foi nesse período que tive a intuição de que, embora não me sentisse chamado a ser padre, gostava de estar envolvido com os afazeres da comunidade e de que, talvez, a decisão de sair do seminário tivesse sido um erro. Reacendeu, assim, o desejo de retomar o caminho à vida religiosa.

Em 1996, participei de um encontro vocacional em São Leopoldo (RS), com o desejo de ingressar no ano seguinte, porém, como eu já tinha votos em outra congregação, foi necessário esperar, pelo menos, mais um ano para poder fazer o pedido de dispensa desses votos ao Superior Geral, em Roma (Itália). Em 1999, fui aceito e ingressei no noviciado.

► Como se deu a escolha pela vocação de irmão? Quais foram as experiências mais marcantes vivenciadas durante sua formação como jesuíta?

No final do noviciado, eu havia decidido ser padre. Porém, no primeiro ano após o retorno aos estudos, em Belo Horizonte (MG), ficou claro que eu deveria mudar para irmão. Fiz o pedido e fui aceito.

Minha primeira destinação como irmão jesuíta foi trabalhar na Comunidade Vocacional Santo Afonso, em São Leopoldo. Eu era o coordenador comunitário,

REGIÃO CENTRO - OESTE

Núcleo Apostólico Cuiabá e Sinop (MT)

Superior | Pe. Carlos Giovanni Salomão, SJ

Superior do Núcleo Apostólico Cuiabá e Sinop (MT), o padre Carlos Giovanni Salomão, 64 anos, é mineiro de Andrelândia e ingressou na Companhia de Jesus em 1978, onde foi ordenado sacerdote em 1989. É bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG). Concomitantemente ao cargo de Superior, o jesuíta exerce a função de pároco na Paróquia Santo Antônio, em Sinop (MT). Desde a sua ordenação, Pe. Carlos desempenhou diversas funções, entre elas, Sócio do Mestre de Novícios e diretor da Casa de Retiros Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP).



Núcleo Apostólico Brasília (DF)

Superior | Pe. Antônio Tabosa Gomes, SJ

Em 2020, o Superior do Núcleo Apostólico Brasília (DF), padre Antônio Tabosa, 48 anos, completou 26 anos de Companhia de Jesus. Especialista em Gestão Empresarial pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, o jesuíta é bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG). Foi diretor do Colégio Santo Inácio, em Fortaleza (CE), diretor do Mosteiro dos Jesuítas, em Baturité (CE), e administrador paroquial, em Capim Grosso (BA).

COMUNIDADES DE SAÚDE E BEM-ESTAR

A Província dos Jesuítas do Brasil - BRA conta, atualmente, com quatro Comunidades de Saúde e Bem-Estar. Cabe ao Superior de cada residência acompanhar o processo de vida dos jesuítas idosos ou em tratamento de saúde que precisam de apoio especializado para continuarem na missão.

Essas comunidades são as seguintes: Comunidade de

Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo (RS); Comunidade de Saúde e Bem-Estar Ir. Luciano Brandão, em Belo Horizonte (MG); Comunidade de Saúde e Bem-Estar Nossa Senhora da Estrada, em São Paulo (SP); e Comunidade de Saúde e Bem-Estar São Luiz Gonzaga, em Fortaleza (CE).

Confira a seguir o perfil de cada um dos Superiores.

REGIÃO SUDESTE

Comunidade de Saúde e Bem-Estar Ir. Luciano Brandão - Belo Horizonte (MG)

Superior | Pe. Itamar Carlos Gremon, SJ

Padre Itamar Carlos Gremon, 56 anos, nasceu no município de Bebedouro (SP). Ingressou na Companhia de Jesus em 1991, aos 28 anos, e foi ordenado sacerdote em 2002. É graduado em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG). Em 2018, assumiu a função de Superior da Comunidade de Saúde e Bem-Estar Irmão Luciano Brandão, em Belo Horizonte. Pe. Itamar foi membro da Coordenação da Casa da Juventude (CAJU), em Goiânia (GO), membro da comissão do Apostolado Paroquial e da Comunicação da Província Brasil Centro-Leste, entre outros cargos.



REGIÃO NORTE

Núcleo Apostólico Manaus (AM)**Superior | Pe. Vanildo Pereira da Silva Filho, SJ**

Padre Vanildo Pereira, 46 anos, natural de João Pessoa (PB), foi ordenado sacerdote em 1998, aos 35 anos de idade. Atualmente, é Superior do Núcleo Apostólico de Manaus (AM), diretor da Casa de Retiros Irmão Vicente Cañas, em Manaus, consultor do Delegado e membro do Conselho Apostólico PAAM - Preferência Apostólica Amazônia, colaborador na Pastoral Indigenista e assessor jurídico do CIMI - Conselho Indigenista Missionário. O jesuíta é bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG), e, em Direito, pelo IPE - Instituto Paraibanos de Educação, em João Pessoa (PB). Entre as missões assumidas na Companhia de Jesus, Pe. Vanildo também atuou como vigário na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, em Anchieta (ES), como membro da Estação Missionária da Companhia de Jesus, atendendo comunidades indígenas, entre outras funções.

**Núcleo Apostólico Belém e Santarém (PA)****Superior | Pe. Bruno Schizzerotto, SJ**

Padre Bruno Schizzerotto, 79 anos, nascido na Itália, tem 48 anos de Companhia de Jesus. Em 2018, assumiu o cargo de Superior do Núcleo Apostólico Belém e Santarém (PA). Sua trajetória passa por experiências, como Reitor e Mestre de Noviços, Superior do Distrito da Amazônia, entre outras funções. Em seu país de origem, cursou mestrado em Teologia Espiritual pela PUG, graduação em Filosofia pelo Aloisianum, em Gallarate, e, em Teologia, pela Pontificia Facoltà Teologica, em Napoli.

**Núcleo Apostólico Assis Brasil (AC) e Porto Velho (RO)****Superior | Pe. Emílio Magro Moreira, SJ**

O Superior do Núcleo Apostólico Assis Brasil (AC) e Porto Velho (RO), padre Emílio Magro, 69 anos, nasceu em Guaçuí (ES). Em 1965, passou a residir nas Escolas Apostólicas da Companhia de Jesus e, em 1969, ingressou no noviciado. O jesuíta é mestre em Espiritualidade pela PUG (Itália), bacharel em Filosofia pela FASP - Faculdades Associadas de São Paulo, em São Paulo (SP), e, em Teologia, pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Ao longo de sua trajetória, foi designado para Mestre de Noviços, Provincial, entre outras funções.

**Núcleo Apostólico Boa Vista (RR)****Superior | Pe. Rui Körbes, SJ**

Em fevereiro de 2020, o Superior do Núcleo Apostólico Boa Vista (RR), padre Rui Körbes, 71 anos, natural de Chapecó (SC), comemorou 50 anos de Companhia de Jesus. Ele é especialista em Ciências Biológicas pela Unisinos e bacharel em Filosofia e Teologia pelo Colégio Máximo Cristo Rei, ambas instituições localizadas em São Leopoldo (RS). Nessas cinco décadas, Pe. Rui Körbes exerceu diversas funções, entre elas, diretor do Seminário São José, em Itaúba (MT), e Superior do Colégio Nossa Senhora da Medianeira, em Curitiba (PR).



responsável pela pastoral, animação litúrgica, passeios, entre outras atividades. Os três anos em que fiquei nessa missão marcaram-me positivamente. Foi nesse período que consolidei minha vocação. Concomitantemente, iniciei o curso de Administração de Empresas na UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo. Trabalhava e, à noite, estudava. Aliás, toda minha formação acadêmica, tanto nos Paulinos como fora e dentro da Companhia de Jesus, sempre foi conjugada com o trabalho. O fato de ter que assumir grandes responsabilidades de trabalho a partir dos nove anos fez com que eu desenvolvesse um senso prático bastante apurado.

Depois da experiência na comunidade vocacional, passei três anos na casa dos jesuítas idosos como administrador. Nesse período, concluí os estudos na UNISINOS e, desde então, tenho atuado na área administrativa: primeiro, como administrador do CECREI, depois, coordenador da construção da nova Residência Cristo Rei e, atualmente, além de diretor administrativo da ASAV - Associação Antônio Vieira e da Companhia de Jesus, sou também o diretor geral do CECREI.

No início de 2008, aconteceu a 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus, em Roma (Itália). Tive a graça de ser destinado a trabalhar na logística desse evento, do qual fizeram parte mais de 200 jesuítas oriundos dos mais diversos países. Os cinco meses em Roma foram, além de uma imersão na compreensão do tamanho internacional da missão da Companhia de Jesus, uma grande oportunidade de conhecer o rosto concreto da Companhia Universal.

► **Atualmente, o senhor é diretor do CECREI, que é uma Casa de Retiros e também é utilizada para a realização de eventos. Como é o desafio de conciliar duas modalidades distintas de uso do mesmo espaço?**

Para que possa continuar desempenhando bem sua missão com sus-

tentabilidade, o CECREI tem recebido substanciais melhorias nos espaços físicos, bem como na busca pela excelência no atendimento ao público, cada vez mais exigente.

Os mais antigos devem se lembrar de que, há uns 15 anos, a obra funcionava de março a janeiro. Em fevereiro, os funcionários entravam em férias coletivas e a casa ficava fechada para as reformas necessárias para o ano vindouro.

Hoje, é totalmente inviável abrir mão da receita de um mês inteiro. É preciso fazer a gestão das reformas com a casa em funcionamento. Além disso, com o advento de outros públicos – como empresas, igrejas, associações, pessoas físicas –, fez-se necessário contar com o serviço de portaria 24 horas por dia.

A missão do CECREI foi assim definida no planejamento estratégico de 2018: “Oferecer espaços e serviços destinados à oração, reflexão, estudos, hospedagem e eventos corporativos, em um ambiente de espiritualidade, ampla área verde, com a tradição e a experiência Jesuíta.”

Um dos maiores desafios é conciliar tantas modalidades distintas de públicos sem que haja a frustração das diferentes expectativas. As pessoas que vêm para um retiro, por exemplo, esperam encontrar silêncio na casa.

Quem acompanha a programação do CECREI – disponível no site www.cecrai.org.br – percebeu que, nos últimos anos, a oferta de retiros tem diminuído. Neste ano, acontecem nos meses de janeiro, março, julho, outubro e dezembro. Buscamos concentrá-los nos meses de maior procura garantindo, assim, o atendimento com qualidade e, nos demais períodos do ano, dispomos da agenda para prospectar eventos corporativos que não demandam silêncio.

► **Qual a importância do CECREI para a Província? Uma casa de retiros ainda é viável?**

Esta casa sempre teve sua impor-

tância histórica, pois, inicialmente, funcionava a Faculdade de Filosofia e Teologia até o início dos anos 1980, e, quando houve a transferência desses cursos para a FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, em Belo Horizonte (MG), este espaço tornou-se uma casa de retiros.

Se o CECREI tivesse permanecido somente como casa de retiros, não teria sobrevivido sem aportes financeiros, pois as receitas advindas desses grupos não são suficientes para fazer frente às despesas de uma obra desse porte. Porém, usando de criatividade, empenho e muito trabalho, sem nunca perder a identidade jesuíta, a casa foi se reinventando e, hoje, continua oferecendo vários retiros anuais de qualidade, sem deixar de atender outros públicos que, na maioria das vezes, daqui saem encantados com a beleza do espaço e do bom atendimento dispensado pela equipe de funcionários e jesuítas da casa. O profissionalismo em todas as frentes tem feito a diferença. Estamos colhendo excelentes frutos com a elaboração do planejamento estratégico que reuniu diferentes áreas da gestão.

► **Como o senhor vê o papel do irmão jesuíta na missão da Companhia?**

Vivo, há vários anos, numa comunidade de 11 jesuítas, na qual somos sete irmãos e quatro padres. Acredito que o irmão jesuíta recebe a missão do próprio Deus para SER: ser presença e testemunho da divindade em meio à humanidade; ser ponte que une sacerdotes e leigos numa mesma missão; ser, na comunidade, presença integradora, acolhedora e sensível às necessidades do entorno. A presença do irmão jesuíta na Companhia simboliza, de modo particular, a natureza essencial da consagração religiosa. ■

**Entrevista feita antes de iniciar o período de isolamento social em razão da pandemia de covid-19.*

ENCONTRO NO VATICANO DIZ NÃO À DITADURA DE ALGORITMO



Foto: Vatican News

O crescente debate sobre os desafios do desenvolvimento da inteligência artificial (IA) levou o Papa Francisco a viabilizar, entre os dias 26 e 28 de fevereiro, o Congresso *O bom algoritmo? Inteligência artificial: ética, lei, saúde*, no Vaticano. A discussão culminou com a assinatura de uma carta com recomendações para conscientizar empresas, governos, religiões e sociedade sobre a importância de regular o desenvolvimento e o uso de aplicações dessa tecnologia.

A Microsoft, a IBM e a Pontifícia Academia para a Vida foram as primeiras a assinar a carta intitulada *Chamada para a Ética*, com a participação do Parlamento Europeu e da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), para que tecnologias de IA sejam desenvolvidas a favor da evolução dos seres humanos.

O documento, que conta com o selo e o patrocínio papal no Vaticano, propõe que a inteligência artificial seja desenvolvida de maneira a respeitar a privacidade humana, trabalhar de forma confiável e constante e, principalmente, ser imparcial em seu funcionamento. “Ela [a IA] deve considerar as necessidades de todos os seres humanos e operar de forma transparente”, afirma um trecho do texto.

Trata-se apenas de um primeiro passo, no entanto a carta vem em um momento de crescente preocupação da sociedade quanto ao uso de inteligência artificial no dia a dia. A expectativa é que governos e outras empresas se reúnam em um debate aberto com base nas conclusões desse encontro. Nos Estados Unidos, por exemplo, algumas localidades utilizam a tecnologia de reconhecimento facial para a segurança pública, enquanto algumas empresas se valem de algoritmos para selecionar e excluir candidatos para oportunidades de emprego.

Segundo o Vaticano, ambos os casos são situações em que o uso indevido da

inteligência artificial pode trazer prejuízos em vez de dignificar o ser humano. “Essa assimetria, em que alguns poucos sabem tudo sobre nós, enquanto nós não sabemos nada sobre eles, anula o pensamento crítico e o exercício consciente da liberdade. As desigualdades se expandem enormemente; o conhecimento e a riqueza se acumulam em algumas poucas mãos, com graves riscos às sociedades democráticas”, afirmou o Papa Francisco.

Apesar de a IBM e a Microsoft já terem firmado apoio à iniciativa, ainda não se sabe como elas farão a devida implementação dessas políticas de transparência. Além do acordo, o Vaticano avalia a emissão de um documento papal de princípios éticos da inteligência artificial.

O presidente da Pontifícia Academia para a Vida, Dom Vincenzo Paglia, reforçou, ao encerrar os trabalhos, que “o debate confirmou que ninguém tem respostas prontas para os desafios, mas, sim, muitos questionamentos: trata-se de encontrar, juntos, o caminho para enfrentar e administrar as interrogações”.

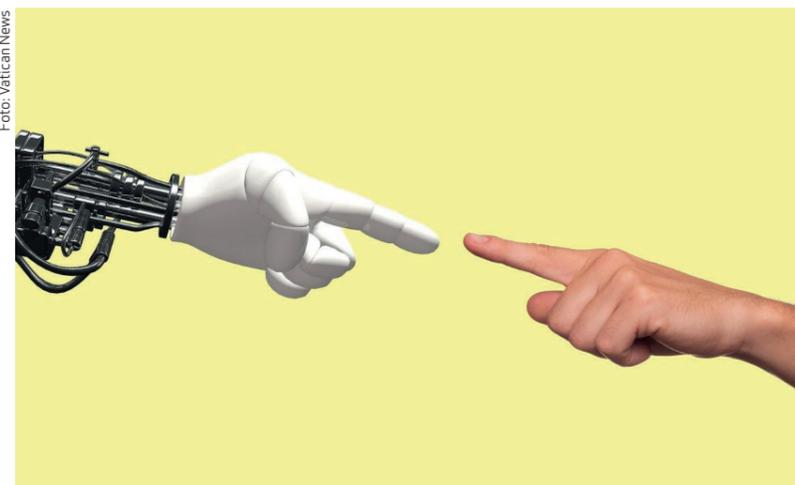


Foto: Vatican News



Núcleo Apostólico João Pessoa (PB) e Recife (PE)
Superior | Pe. Sérgio José de Souza Santos, SJ

Nascido no município de Santa Rita (PB), padre Sérgio José de Souza, 49 anos, é Superior do Núcleo Apostólico João Pessoa (PB) e Recife (PE) e vigário paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na capital da Paraíba. Em 14 anos servindo como sacerdote jesuíta, assumiu diversas funções, entre elas, orientador espiritual no Seminário Arquidiocesano de Salvador (BA), reitor e superior do Juniorado Interprovincial, em Recife (PE). Pe. Sérgio é bacharel em Filosofia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG), e em Teologia, pela Heythrop College, em Londres (Inglaterra).

Núcleo Apostólico Teresina (PI)
Superior | Pe. Pedro Vicente Ferreira, SJ

Nascido em Fortaleza (CE), o Superior do Núcleo Apostólico Teresina (PI), padre Pedro Vicente Ferreira, 77 anos, é bacharel em Filosofia pela Faculdade Anchieta, em São Paulo (SP), e em Teologia, pelo Colégio Máximo Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). Recentemente, completou 48 anos de sacerdócio, tendo dedicado boa parte dessa caminhada à orientação psicológica e espiritual, à orientação de exercícios espirituais e à função de Provincial da antiga Província Brasil Sententrional.



Noviciado Nossa Senhora da Graça - Feira de Santana (BA)
Superior | Pe. Jair Barbosa Carneiro, SJ

Natural de Riachão do Jacuípe (BA), padre Jair Barbosa, 49 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1997 e foi ordenado sacerdote em 2008. À frente do Noviciado Nossa Senhora da Graça, em Feira de Santana (BA), há 9 anos, atualmente, o Superior também exerce a função de Mestre de Novícios. Em anos anteriores, Pe. Jair exerceu funções como diretor da Comunidade Vocacional da antiga Província da Bahia, em Capim Grosso (BA), e colaborador na Paróquia Santo Antônio, em Iconha (ES). Ele é mestre em Teologia Espiritual pela PUG (Itália) e bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG).



Núcleo Apostólico Porto Alegre e Pelotas (RS)

Superior | Pe. Jorge Álvaro Knapp, SJ

Natural do município de Cerro Largo (RS), o Superior do Núcleo Apostólico Porto Alegre e Pelotas (RS) e diretor-geral do Colégio Anchieta de Porto Alegre, padre Jorge Álvaro Knapp, 49 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1989 e foi ordenado sacerdote em 2001. Mestre em Teologia, pelo IEPG - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, em São Leopoldo (RS), e bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG), ele já atuou como vigário paroquial, Sócio do Mestre de Noviços, entre outras funções.

Núcleo Apostólico Florianópolis (SC) e Curitiba (PR)

Superior | Pe. Nereu Fank, SJ

Natural de Itapiranga (SC), padre Nereu Fank, 51 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1990 e foi ordenado sacerdote em 2002. O Superior do Núcleo Apostólico Florianópolis (SC) e Curitiba (PR) também se dedica à função de diretor-geral do Colégio Medianeira, em Curitiba. O jesuíta é mestre em Teologia Moral pela Universidade de Comillas, em Madri (Espanha), e bacharel em Filosofia e em Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG). Pe. Nereu foi Sócio do Mestre de Noviços, em Cascavel (PR); Secretário Executivo da Pastoral Vocacional, em São Leopoldo (RS), entre outras funções.



REGIÃO NORDESTE



Núcleo Apostólico Salvador e Capim Grosso (BA)

Superior | Pe. Alexandre Raimundo de Souza, SJ

Nascido no município de Natércia (MG), padre Alexandre Raimundo de Souza, 46 anos, é Superior do Núcleo Apostólico Salvador e Capim Grosso (BA). Ingressou na Companhia de Jesus em 1995, aos 20 anos; em 2006, foi ordenado sacerdote. Graduado em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG), Pe. Alexandre também tem formação Master em Pintura pela Libera Accademia di Belle Arti di Roma (Itália) e, em Bens Culturais da Igreja, pela PUG (Itália).

Núcleo Apostólico Ceará (CE)

Superior | Pe. José Acrizio Vale Sales, SJ

Superior do Núcleo Apostólico Ceará (CE), padre José Acrizio, 67 anos, nascido em Tamboril (CE), foi ordenado sacerdote em 1983, aos 31 anos. Ele é mestre em Espiritualidade pela PUG (Itália), e bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG). Entre as missões assumidas na Companhia de Jesus, Pe. Acrizio atuou como Provincial da Província Brasil Nordeste, Mestre de Noviços, pároco na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e reitor do Santuário Nacional de São José de Anchieta, esses dois últimos no município de Anchieta (ES).



ALUNOS DO COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER APRENDEM SOBRE ESPORTES ADAPTADOS

As Paralimpíadas, inicialmente marcadas para o segundo semestre deste ano, são disputas adaptadas para atletas com algum tipo de deficiência física ou sensorial. Os dados (anteriores à pandemia do Covid-19) mostram que cerca de 4.400 competidores haviam se cadastrado para as 22 modalidades disponíveis. Inspirados pela inclusão, os alunos do 5º ano do Colégio São Francisco Xavier conheceram alguns dos esportes que estão na programação do evento e aprenderam que as modalidades e os equipamentos utilizados na competição passam por ajustes para comportar os diversos tipos de deficiência.



Uma das atividades vivenciadas foi a de vôlei sentado, esporte praticado por homens e mulheres com alguma deficiência relacionada à locomoção. Segundo Carlos Eduardo Moreira Bernardino, professor de Educação Física

do Colégio, o intuito do exercício foi fazer com que as crianças entendessem e reconhecessem o esforço de quem participa dos jogos adaptados. “É muito importante as crianças verem as pessoas com algum tipo de deficiência superarem as dificuldades por meio do esporte, é motivador. Com base nessa experiência, eles encaram o medo do

desconhecido e enxergam o esporte de uma nova forma ainda mais desafiadora”, completou o professor.

O Colégio São Francisco faz parte da Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) da Companhia de Jesus no Brasil e está localizado na cidade de São Paulo (SP). ■

Fonte: Colégio São Francisco Xavier

RJE SUSPENDE TEMPORARIAMENTE ATIVIDADES

Todas as unidades da Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) interromperam suas atividades em razão da pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19). Estão paralisados o funcionamento escolar, acadêmico, comunitário e pastoral, com o intuito de zelar pela vida dos estudantes, de seus responsáveis e de toda a sociedade.

As unidades estão atendendo, com prontidão e respeito aos contextos locais, o que as instituições governamentais decretaram - alguns órgãos

determinaram a suspensão por 15 dias, outros, por 30.

As orientações repassadas aos estudantes têm como objetivo incentivar o cuidado de si, de suas famílias e amigos, assim como do próximo. Com a medida, a RJE reitera seu compromisso na formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

As decisões da RJE atendem, também, ao pedido que o Pe. João Renato Eidt, Provincial dos Jesuítas do Brasil,

fez na carta circular enviada no dia 13 de março, com recomendações a jesuítas, leigos(as) e comunidades: “[...] precisamos nos precaver com medidas pessoais, comunitárias e em nossas obras e redes apostólicas que atentem à prevenção e aos cuidados para reduzirmos, o máximo possível, o contágio e a proliferação da doença. A primeira regra é que devemos seguir as orientações das autoridades sanitárias do país, bem como facilitar o acesso a informações confiáveis, além de colaborar com a prevenção”. ■

UMA NOVA MISSÃO

No dia 30 de janeiro, o padre Arturo Sosa, Superior Geral da Companhia de Jesus, comunicou ao padre João Renato Eidt, então provincial do Brasil, a decisão de confiar ao padre Mieczyslaw Smyda a missão de conduzir a Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) nos próximos anos. Em entrevista exclusiva ao informativo **Em Companhia**, o jesuíta conta que as experiências adquiridas até aqui permitiram que ele aprendesse muitas coisas e que se sente fortalecido para essa nova missão.

Diante do atual cenário, Pe. Smyda manterá, nesse primeiro momento, o *staff* de Governo, para se inteirar mais e não romper bons processos que foram iniciados na gestão anterior e estão caminhando bem. O objetivo é que as mudanças que se julgarem necessárias aconteçam a partir do segundo semestre de 2020.

Empossado oficialmente no dia 25 de março, em cerimônia realizada na Capela da Cúria Provincial, no Rio de Janeiro (RJ), Pe. Smyda ainda fez referências sobre os principais desafios da sua nova missão, assim como as expectativas, entre outros assuntos. Leia a entrevista a seguir:

Pode-se dizer que os cargos anteriores (Provincial e Delegado para a Saúde e Bem-Estar e Superior), de certa forma, lhe prepararam para essa nova missão?

Essas experiências me fortalecem, e eu estou percebendo isso, mas agora vem um desafio maior e mais complexo.

Ao ser designado para a função de Delegado para Saúde, após trabalhar com a juventude e nos colégios, aprendi a valorizar o trabalho e ser mais paciente, aprendi que juntos podemos chegar mais longe. É isso que quero para o futuro: juntar todos os jesuítas, poder contar com leigos, gente de boa vontade e, principalmente, nos inserir na missão evangelizadora da Igreja, como parte dela, para servir a Cristo que nos convida e nos envia a realizar no Brasil.

Quais os principais desafios?

Estou assumindo a função de Provincial em uma posição privilegiada, porque a Companhia de Jesus Universal definiu as Preferências Apostólicas que devem nos orientar. Apesar de, nós, como Província do Brasil, já trabalharmos o plano apostólico na mesma direção, recebemos um horizonte universal e mais claro. Não foi uma simples coincidência, mas providência divina para trabalharmos de outra forma essas preferências. Temos que ler, rezar, refletir e ponderar para podermos transformá-las em ações concretas. Mostrar e ensinar o caminho para Deus, não ter vergonha de testemunhar Jesus Cristo e sua proposta de vida para o mundo. É nosso desafio e nosso olhar, com base naquilo que o Papa Francisco nos ensina, fazer com que a humanidade não se perca, principalmente, os jovens. Juntos encontraremos o caminho para mais vida e mais felicidade.

Olhando para o Brasil, como podemos inserir os leigos nesse trabalho?

Pela experiência que tive, acredito

que os leigos são fundamentais para sermos Igreja, porque a primeira missão que recebemos é pelo batismo e há muitos leigos comprometidos com a sua fé, acreditam na palavra de Deus. Até aqueles que não acreditam têm confiança nos valores e na vida. E, com esses, dá para trabalhar com toda disposição. Nosso desafio é oferecer-lhes formação, aquilo que eles não conseguem aprender no dia a dia e nas universidades. Se quisermos ser Companhia de Jesus, temos que zelar por nossa identidade e espiritualidade. Não somente com exercícios, mas com base nas experiências já existentes.

Quais as expectativas em relação a sua nova missão?

Somos, antes de tudo, jesuítas. Assumimos uma missão universal da Companhia de Jesus. Espero que possamos juntos focar nossos esforços naquilo que as últimas Congregações Gerais e o Padre Geral nos apresentam: as Preferências Apostólicas Universais. Elas nos abrem horizontes espetaculares, principalmente, a primeira, que nos orienta a mostrar o caminho para Deus. Junto com meus companheiros, quero fazer aquilo que Deus nos pede e que Santo Inácio de Loyola nos ensinou. A expectativa é de que consigamos formar líderes e animar os outros, nos tornarmos lideranças no país, como a Companhia sempre foi, a fim de provocar novos processos de renovação e de reconciliação no Brasil, que é tão belo, tão rico, mas também tem tanta pobreza e tanta divisão.



Juniorado Padre Gabriel Malagrida - Belo Horizonte (MG)
Superior | Pe. Kleber Barberino Chevi, SJ

Nascido em Guaçuí (ES), padre Kleber Barberino Chevi, 53 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1988. Ao longo da sua vida sacerdotal, exerceu diversas funções, entre elas, reitor do Noviciado e Mestre de Noviços, em Feira de Santana (BA). Em 2017, foi destinado ao cargo de Superior do Juniorado, em Belo Horizonte (MG), função que ocupa até hoje. Pe. Kleber é mestre em Espiritualidade pela PUG (Itália) e bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG).

Centro Interprovincial de Formação Santo Inácio de Loyola - Belo Horizonte (MG)
Superior | Pe. Edison de Lima, SJ

Padre Edison de Lima, 50 anos, nasceu no Paraná, mas foi criado em Sorocaba (SP). Ingressou na Companhia de Jesus em 1994 e recebeu a ordenação sacerdotal em 2005. O jesuíta é mestre em Educação, especialista em Pastoral Juvenil e Catequese pela Unisal - Università Pontificia Salesiana (Itália), e bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade de Sorocaba (SP). Pe. Edison é Superior do Teologado e colabora na Paróquia Santíssima Trindade, em Santa Luzia (MG).



REGIÃO SUL



Núcleo Apostólico Oeste Catarinense (SC) e Oeste Paranaense (PR)
Superior | Pe. Dionísio Körbes, SJ

Padre Dionísio Körbes, 64 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1976 e foi ordenado padre em 1985. Bacharel em Filosofia e Ciências Sociais pela Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo (RS), e, em Teologia, pela FAJE, em Belo Horizonte (MG), assumiu, em 2018, o cargo de Superior do Núcleo Apostólico Oeste Catarinense (SC) e Oeste Paranaense (PR). O jesuíta já atuou como reitor do Noviciado Paulo Apóstolo, em Cascavel (PR), e pároco da Paróquia de São Pedro Canísio, em Itapiranga (SC).

Núcleo Apostólico São Leopoldo (RS)
Superior | Pe. Dorvalino Alieve, SJ

Padre Dorvalino Alieve, 76 anos, nasceu em Iraí (RS), ingressou na Companhia de Jesus em 1965 e sua ordenação sacerdotal aconteceu 10 anos depois, em 1975. O jesuíta é mestre em Espiritualidade pela PUG (Itália), bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia N. Sra. Medianeira, em São Paulo (SP), e, em Teologia, pelo Colégio Máximo Cristo Rei, em São Leopoldo (RS), e pela PUG (Itália). Além do atual cargo de Superior do Núcleo Apostólico São Leopoldo (RS), Pe. Dorvalino também foi diretor do Seminário de Florianópolis (SC) e Sócio do Mestre de Noviços.





Núcleo Apostólico Montes Claros (MG)
Superior | Pe. Anísio Ribeiro da Silva, SJ

Nascido em Ribeirão Pinheiral (PR), padre Anísio Ribeiro, 49 anos, é Superior do Núcleo Apostólico Montes Claros (MG). Entre as muitas missões desempenhadas na Companhia de Jesus, o jesuíta foi Sócio do Mestre de Noviços e reitor do Filosofado Interprovincial. Este ano, completa 25 anos de Companhia e 15 de ordenação sacerdotal. Pe. Anísio é graduado em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG).

Núcleo Apostólico São Paulo (SP) e Santa Rita do Sapucaí (MG)
Superior | Pe. Carlos Alberto Contieri, SJ

Nascido em Valinhos (SP), padre Carlos Alberto Contieri, 57 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1982. Atualmente, além de Superior do Núcleo Apostólico de São Paulo (SP) e Santa Rita do Sapucaí (MG), é diretor do Pateo do Collegio, em São Paulo (SP), diretor do Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, em Embu das Artes (SP), e reitor do Colégio São Luís, em São Paulo (SP). Pe. Contieri é especialista em Exegese Bíblica, pelo Instituto Bíblico de Roma (Itália), pela Universidade de Louvain (Bélgica) e pela École Biblique de Jerusalém (Israel); bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG). Em sua vida sacerdotal, o jesuíta teve passagens por diversas funções, entre elas, vigário na Paróquia São Francisco Xavier, em Belo Horizonte (MG) e membro do Conselho Apostólico da BRC - Província Brasil Centro-Leste.



Núcleo Apostólico Rio de Janeiro (RJ) e Juiz de Fora (MG)
Superior | Pe. Luiz Antonio de Araújo Monnerat, SJ

Natural de Cordeiro (RJ), padre Luiz Antonio Monnerat ingressou na Companhia de Jesus em 1979. Em sua intensa vida eclesial, ocupou diversos cargos, entre eles: Mestre de Noviços e reitor do Colégio Loyola de Belo Horizonte (MG). Hoje, o jesuíta atua como Superior do Núcleo Apostólico Rio de Janeiro (RJ) e Juiz de Fora (MG) e como diretor do Colégio Anchieta de Nova Friburgo (RJ). Especialista em Espiritualidade e bacharel em Filosofia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG), e também bacharel em Teologia pela PUG - Pontifícia Universidade Gregoriana (Itália).



Núcleo Apostólico Indaiatuba e Campinas (SP)
Superior | Pe. Adilson Aparecido da Silva, SJ

Superior do Núcleo Apostólico Indaiatuba e Campinas (SP), padre Adilson Aparecido da Silva, 50 anos, é natural de Astorga (PR). Aos 27 Anos, ingressou na Companhia de Jesus, onde foi ordenado sacerdote em 2007. É bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG). Atualmente, Pe. Adilson também tem a missão de dirigir a Casa de Retiros Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP).



O padre Mieczyslaw Smyda nasceu na cidade de Piwniczna, Polônia, em 1 de setembro de 1957. Ainda muito jovem, com 16 anos, atendeu ao chamado de Deus para a vocação sacerdotal e ingressou, em 31 de agosto de 1973, na Companhia de Jesus. Em seu país de origem, fez o noviciado em Stara Wies e a formação filosófica e teológica como jesuíta na Cracóvia e Varsóvia. Aos 27 anos, foi ordenado padre em Nowy Sacz, diocese de Tarnów, também na Polônia. Em 1984, veio para o Brasil. Em 1992, realizou a última etapa da formação jesuíta, conhecida como Terceira Provação em Salamanca, noroeste da Espanha. Em 21 de junho de 1993, fez seus últimos votos e assim foi, definitivamente, acolhido no corpo apostólico da Companhia de Jesus.

Sua relação com o Brasil começou em 1984, quando veio para o país a convite do então Provincial do Brasil, Pe. João Augusto Anchieta Amazonas Mac Dowell. "Sempre tive paixão pela América Latina, principalmente, pelos povos indígenas. Desde a minha adolescência, buscava ler sobre esses povos, culturas e civilizações passadas das Américas. No entanto, foi quando entrei no Noviciado que essa paixão se potencializou ainda mais. Sempre sonhava que era possível, um dia, estar nessas terras [América Latina]. No final do segundo ano do curso de Teologia, inesperadamente, recebi uma carta do padre Mac Dowell, entregue pelo Provincial da Polônia, me convidando para vir ao Brasil. Engraçado que o Provincial me perguntou: você ainda tem interesse pela América Latina?. Eu respondi que sim e, então, ele disse que tinha uma carta, para mim, do Provincial do Brasil. Eu sonhava com toda a América, menos com o Brasil, pelo fato de o idioma ser o português e por não se ouvir falar tanto das culturas indígenas. No entanto, o Provincial, como bom psicólogo, me convenceu. Recebi a licença para vir, pelo menos, conhecer. Aqui, me atualizei um pouco como padre recém-ordenado, estudei um semestre de espiritualidade e recebi tutoria sobre história do Brasil. Depois de fazer algumas matérias, fui trabalhar como prefeito na Igreja e no Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro, como ministro da casa. Foi, assim, que começou a minha vida aqui no Brasil", contou Pe. Smyda. Em 2008, ele naturalizou-se brasileiro e passou a pertencer à Província BRC (Brasil Centro-Leste), da qual chegou a ser Provincial também. Em novembro de 2014, foi criada a atual Província do Brasil, que é união das antigas províncias e região.

Além da formação própria da Companhia, bacharelado em Filosofia e Teologia, o novo Provincial fez mestrado em Liturgia pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo (SP), e pós-graduação em Administração de Colégios, no Chile.

GOVERNO PROVINCIAL

Com a responsabilidade de assessorar o Provincial na condução da Província dos Jesuítas do Brasil, o *staff* de Governo é constituído pelo Sócio e Admonitor, Administrador, Delegados para a Saúde e Bem-Estar, para Formação e para Preferência Apostólica Amazônia. Fazem parte deste grupo ainda os Secretários para Colaboração da Fé e Espiritualidade, para Juventude e Vocações, para Educação, para a Justiça Socioambiental e para Paróquias, Igrejas, Santuários e Capelarias. Na Companhia de Jesus, o Governo é um serviço indispensável para manter viva a 'união dos corações'. Ele é o principal responsável pela implementação do Plano Apostólico. Nas próximas páginas, será possível conhecer o perfil e a missão de cada um desses jesuítas.



SÓCIO E ADMONITOR DO PROVINCIAL
Ir. Eudson Ramos, SJ

Ir. Eudson Ramos, 45 anos, divide-se, desde 2014, entre as funções de Sócio da Província BRA e de Admonitor do Provincial.

Dentro do *staff* de governo, o Sócio tem a função de ajudar o Provincial a desempenhar melhor a sua missão. O contato com pessoas e situações faz com que ele tenha conhecimento de várias realidades e, assim, possa colaborar nos processos e encaminhamentos propostos pelo Provincial. Não cabe ao Sócio a gestão de decisões, mas, com base nas informações e nos conhecimentos, ele pode ajudar o Provincial e demais membros do *staff* do governo na construção da consciência comum do corpo apostólico da BRA. Como Admonitor, Ir. Eudson zela para que o Provincial realize, adequadamente, sua missão, além de cuidar da sua saúde e proporcionar o devido descanso a ele.

Nascido no município de Arcoverde (PE), Ir. Eudson esteve envolvido em atividades pastorais desde a adolescência. Porém, a vocação sacerdotal não despertava sua busca vocacional. Após contato inicial com jesuítas, foi informado de que poderia discernir as vocações de irmão e padre. Em 1995, ingressou no Noviciado, em Feira de Santana (BA), professando os primeiros votos como jesuíta irmão, em 2 de fevereiro de 1997.

Bacharel em Administração de Empresas pela Unicap - Universidade Católica de Pernambuco, em Recife (PE), e em Filosofia e Teologia pela Faculdade São Bento da Bahia, em Salvador (BA), em 2009, Ir. Eudson foi enviado à Irlanda para realizar a Terceira Provação. Entre as missões desempenhadas na Companhia de Jesus, o jesuíta atuou na administração da FAJE - Faculdade de Filosofia e Teologia, em Belo Horizonte (MG).

NÚCLEOS APOSTÓLICOS

A Província dos Jesuítas do Brasil - BRA se divide em 23 Núcleos Apostólicos e Casas de Formação, que estão espalhados por todas as regiões do país. Cabe ao Superior de cada Núcleo Apostólico motivar o trabalho em rede, acompanhar as comunidades, obras, jesuítas, instituições e colaboradores, visando atender a cura personalis e a cura apostólica. Já, aos Superiores das Casas de Formação, cabe promover a missão da Companhia de Jesus e a observância do Instituto (Constituições e Normas Complementares que orientam a vida e a missão da Companhia), aplicando-o a cada um, de acordo com as circunstâncias.

Os Núcleos Apostólicos são: Anchieta e Iconha (ES); Assis Brasil (AC) e Porto Velho (RO); Fortaleza, Baturité e Russas (CE);

Belém e Santarém (PA); Belo Horizonte e Santa Luzia (MG); Boa Vista (RR); Brasília (DF); Cascavel e Londrina (PR) e Itapiranga e São João D'Oeste (SC); Curitiba (PR), Florianópolis e Nova Trento (SC); Indaiatuba e Campinas (SP); Recife (PE) e João Pessoa (PB); Manaus (AM); Montes Claros (MG); Porto Alegre e Pelotas (RS); Rio de Janeiro (RJ) e Juiz de Fora (MG); Salvador, Capim Grosso e Feira de Santana (BA); São Leopoldo (RS); São Paulo (SP) e Santa Rita do Sapucaí (MG); Cuiabá e Sinop (MT); e Teresina (PI).

As Casas de Formação são: Noviciado Nossa Senhora da Graça, em Feira de Santana (BA); Juniorado Padre Gabriel Malagrida; e Centro Interprovincial de Formação Santo Inácio de Loyola, ambas em Belo Horizonte (MG).

Confira a seguir o perfil de cada um dos Superiores.

REGIÃO SUDESTE



Núcleo Apostólico Espírito Santo (ES)
Superior | Pe. Nilson Marostica, SJ

Natural do distrito de Souza, em Campinas (SP), padre Nilson Marostica, 61 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1982 e, 10 anos depois, foi ordenado sacerdote. Mestre em Teologia Espiritual pela Universidade de Comillas, em Madri (Espanha), é bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, em Belo Horizonte (MG). Atualmente, exerce funções de Superior do Núcleo Apostólico Espírito Santo (ES) e de reitor do Santuário São José de Anchieta, localizado no litoral sul do Espírito Santo. Pe. Nilson foi diretor da Comunidade Vocacional, em Juiz de Fora (MG), Superior do Colégio São Luis, em São Paulo (SP), diretor do Centro Cultural Brasília (DF), entre outras funções.

Núcleo Apostólico Belo Horizonte e Santa Luzia (MG)
Superior | Pe. Álvaro Augusto Negromonte Pereira, SJ

Padre Álvaro Augusto Negromonte, 48 anos, nasceu em São Lourenço da Mata (PE). Ingressou na Companhia de Jesus em 2001 e foi ordenado sacerdote em 2010. Desde 2017, assumiu a missão de Superior do Núcleo Apostólico Belo Horizonte e Santa Luzia (MG). Pe. Álvaro foi diretor da Escola Santo Afonso Rodriguez, em Teresina (PI), diretor presidente da Fundação Fé e Alegria do Brasil, entre outras funções. Especialista em Ensino de Ciências pela UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, em Recife (PE), e em Gestão Educativa pela FAP, atual Uninassau - Centro Universitário Maurício de Nassau, em Teresina (PI), bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG).





**SECRETÁRIO PARA PARÓQUIAS, IGREJAS,
SANTUÁRIOS E CAPELANIAS**
Pe. José Laércio de Lima, SJ

Nascido em Vitória de Santo Antão (PE), padre José Laércio de Lima, 46 anos, ingressou na Companhia de Jesus em 1997 e foi ordenado sacerdote em 6 de julho de 2008. O religioso é o atual Secretário para Paróquias, Igrejas, Santuários e Capelarias da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, cuja missão é colocar em prática serviços pontuais para o reforço da formação teológica e da formação espiritual, bem como todo esforço de rearticulação dos serviços Paroquiais, de Santuários, Igrejas e Capelarias, que estão sob a responsabilidade da Província.

Pe. José Laércio é mestre em Espiritualidade pela PUG e bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE. Entre as atividades desempenhadas na Companhia de Jesus, destacam-se a de administrador da Comunidade vocacional O Peregrino, em Fortaleza (CE), administrador da Igreja Santo Antônio de Pádua, em Iconha (ES), e a de vice-superior da Residência Dom Helder Câmara, em Fortaleza.



SECRETÁRIO PARA EDUCAÇÃO
Pe. Sérgio Eduardo Mariucci, SJ

Natural de Maringá, no Paraná, padre Sérgio Eduardo Mariucci, 48 anos, foi ordenado sacerdote em 17 de julho de 2004, trabalhou nos colégios Medianeira, em Curitiba (PR), San Javier (Uruguai), Anchieta, em Porto Alegre (RS), e no Colégio dos Jesuítas (MG).

Pe. Sérgio é o atual Secretário para Educação e tem a missão de acompanhar o trabalho nas unidades educativas, apoiando, diretamente, os diretores-gerais para que o projeto educativo de cada escola se alinhe com a missão da Companhia de Jesus no Brasil.

O sacerdote é doutor em Educação pela PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mestre em Educação pelo Boston College (Estados Unidos) e também pela PUC-RS, e graduado em Filosofia e Teologia pela FAJE, em Belo Horizonte (MG).



ADMINISTRADOR PROVINCIAL
Pe. João Geraldo Kolling, SJ

Natural de Chapada (RS), padre João Geraldo Kolling, 68 anos, é o atual Administrador da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA. Ele foi escolhido para assumir essa missão há cerca de seis anos. O sacerdote é o colaborador do Provincial em questões administrativas, gestão de bens e patrimônios da Província, com vistas à realização da missão. Atualmente, ele também exerce a função de diretor-presidente da ASAV - Associação Antônio Vieira.

Padre Geraldo, como é conhecido, cursou o antigo ginásio em Salvador do Sul (RS) e o científico, em Florianópolis (SC). Ingressou no Noviciado, em Porto Alegre (RS), em 1972. Após cursar Filosofia e Estudos Sociais na Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo (RS), e Teologia na PUG - Pontifícia Università Gregoriana, em Roma (Itália), foi ordenado sacerdote em 9 de julho de 1983, em Guaraçaba (SC). O jesuíta também é bacharel em Psicologia pela PUG.

Antes de assumir a missão de Administrador Provincial, Pe. Geraldo exerceu diversas funções, entre elas, Mestre de Novíços, em Cascavel (PR), diretor do Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), em São Leopoldo, e Provincial da antiga BRM - Província do Brasil Meridional.



**DELEGADO PARA PREFERÊNCIA
APOSTÓLICA AMAZÔNIA**
Pe. David Hubald Romero, SJ

Padre David Hubald Romero, 65 anos, nasceu em New Iberia, no estado da Louisiana (Estados Unidos). Ingressou na Companhia de Jesus em 1980 e foi ordenado sacerdote em 8 de junho de 1991. Há mais de 15 anos, ele mora na Amazônia e é o atual Delegado para Preferência Apostólica Amazônia da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA. A região sempre foi importante para a Companhia de Jesus, que acredita ser preciso rever o nosso relacionamento com a natureza e colaborar com o cuidado da Casa Comum.

Desde sua chegada ao Brasil, o sacerdote foi destinado a assumir diversas funções, entre elas, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Assis Brasil (AC), Mestre de Novíços e Reitor na Casa de Retiros e Formação Irmão Vicente Cañas, em Manaus (AM).

Como Delegado para Preferência Apostólica Amazônia, Pe. David tem dupla missão: dirige sua atenção, por um lado, para a Vida e Missão dos jesuítas no contexto amazônico e, por outro, para o compromisso de toda a Província dos Jesuítas do Brasil com a Amazônia, definida no Plano Apostólico, como dom de Deus para o mundo.

Nos Estados Unidos, Pe. David cursou Administração na Louisiana State University, em Baton Rouge, e Filosofia na Loyola University, em New Orleans. Formou-se também em Teologia na FAJE, em Belo Horizonte (MG).



DELEGADO PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR
Pe. Alexandre Raimundo de Souza, SJ

Padre Alexandre Raimundo de Souza, 46 anos, mineiro de Natércia, ingressou na Companhia de Jesus aos 20 anos de idade e foi ordenado sacerdote em 15 de julho de 2006. O jesuíta é graduado em Filosofia e Teologia pela FAJE, tem formação Master em Pintura pela Libera Accademia di Belle Arti di Roma (Itália) e em Bens Culturais da Igreja pela PUG.

Em 2017, Pe. Alexandre assumiu a função de Superior do Núcleo Apostólico Salvador e Capim Grosso (BA), cargo que ainda ocupa, e, agora, foi nomeado também Delegado para a Saúde e Bem-Estar da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA.

Essa função engloba não apenas a responsabilidade pelas Casas de Saúde e Bem-Estar, mas também pelos jesuítas que nelas moram e trabalham, e conta com os Superiores das Comunidades e os gestores das Casas de Saúde e Bem-Estar como seus colaboradores diretos, para garantir a qualidade dos serviços e do atendimento às pessoas.

DELEGADO PARA FORMAÇÃO NN

O Delegado para Formação, responsável por elaborar e implementar o Plano de Formação, acompanha e garante a continuidade de todo o processo de formação dos jesuítas até a incorporação definitiva na Companhia de Jesus.

É o responsável pelas comunidades de formação (Noviciado, Juniorado e Filosofado) e por todos os jesuítas que pertençam a essas casas. Também estão sob sua atribuição os jesuítas em formação que não estão nessas comunidades.

Cabe a ele dialogar com as equipes de formação, as instâncias acadêmicas das instituições e com os Núcleos Apostólicos, com os secretários e com os responsáveis pelas diversas preferências e redes apostólicas.



SECRETÁRIO PARA COLABORAÇÃO DA FÉ E ESPIRITUALIDADE
Pe. Alfredo Sampaio Costa, SJ

O atual secretário para Colaboração da Fé e Espiritualidade da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA é o padre Alfredo Sampaio Costa, 58 anos. Ele tem a missão de promover a cultura de colaboração com outros(as) no serviço apostólico prestado, seja nas instituições jesuítas, seja no serviço à Igreja, por meio da Rede SERVIR como uma ferramenta para ajudar a criar essa nova cultura e difundir as experiências bem-sucedidas de colaboração que já acontecem.

Natural de São Manoel (SP), o jesuíta comemorou recentemente 40 anos de Companhia de Jesus e 28 anos de ordenação sacerdotal. O religioso é doutor em Teologia Espiritual pela PUG, onde lecionou Espiritualidade por vários anos. Foi professor de Teologia da PUC-Rio, membro do Centro Inaciano de Espiritualidade da Companhia de Jesus e diretor da Revista Espiritualidade Itaici, por vários anos. Possui diversas publicações em revistas especializadas em espiritualidade e teologia. Pe. Alfredo também segue trabalhando na promoção da espiritualidade através de cursos, palestras e Exercícios Espirituais.



SECRETÁRIO PARA JUVENTUDE E VOCAÇÕES
Pe. Jonas Elias Caprini, SJ

Nascido em Iconha (ES), padre Jonas Caprini, 51 anos, é o atual Secretário para Juventude e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA. O seu trabalho é realizar uma ação articulada em rede da Companhia no meio dos jovens, para oferecer-lhes experiências, formação e acompanhamento em vista do serviço da fé e promoção da justiça, formando homens e mulheres para os demais. Além disso, para aqueles que se sentem inquietos vocacionalmente e desejam viver como Companheiros de Jesus, proporciona um acompanhamento próprio da Companhia, como serviço essencial do Plano Apostólico.

O religioso exerce ainda funções de coordenador nacional do programa MAGIS Brasil e de diretor do Centro MAGIS Anchieta, localizado em São Paulo (SP).

Pe. Jonas ingressou na Companhia de Jesus em 1999 e foi ordenado padre em 25 de julho de 2009. Mestre em Teologia Espiritual pela PUG e bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE, entre as missões assumidas ao longo da sua vida sacerdotal, dedicou-se, por muitos anos, ao cargo de coordenador da Comissão Juventude e Vocações BNE – antiga Província Brasil Setentrional.



SECRETÁRIO PARA A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL
Pe. José Ivo Follmann, SJ

Padre José Ivo Follmann, 73 anos, é natural de Cerro Largo (RS) e completou 45 anos de exercício da função sacerdotal, em janeiro.

Doutor em Sociologia, pela UCL - Université Catholique de Louvain, em Louvain (Bélgica), mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em São Paulo (SP), licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, bacharel em Sociologia pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e em Teologia pela Unisinos, Pe. José Ivo Follmann ocupou o cargo de vice-reitor da Unisinos por 10 anos. Atualmente, também é diretor do Observatório Luciano Mendes de Almeida – OLMA e diretor de Assistência Social da Associação Antônio Vieira (ASAV).

Como Secretário para a Justiça Socioambiental, sua missão é buscar o exercício cidadão e a formação de homens e mulheres comprometidos com a justiça em todas as dimensões e níveis, cujos corações pulsem fortes e inquietos para fazer acontecer: o reconhecimento profundo da dignidade de todos os seres humanos; a superação das exclusões sociais e da pobreza; a conservação, preservação e usos adequados dos dons da criação, em vista do cuidado dos ecossistemas saudáveis e da vida para o futuro do planeta Terra e de seus habitantes.